

Educador
GP 2
2º ano



APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

EDUCADOR - 2º ANO

SETEMBRO/OUTUBRO



Guarulhos
Secretaria de Educação



CIDADE DE
GUARULHOS



Prefeito

Lucas Sanches

Secretário de Educação

Silvio Rodrigues

Subsecretária de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

Daniela Harumi Hikawa

Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Camila Zentner Tesche

Érica Borges Machado

Gláucia Antonovicz Lopes

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Thiago Adonai Araujo Alves

Divisão Técnica de Formação - Programa LEIA

Amanda Paulo Nascimento Cotta

Ana Carolina Oliveira da Silva Magri

Cleo Caroline Pontes Oddone

Gabriela Ardel Batista e Silva

Girlane Maria da Silva

Giulia Marsani Ricci

Iara Maria da Silva

Jociene dos Santos Peixoto

Laisa Cristine Silva dos Santos

Luciene Alves Fraga

Paulina Rodrigues Pereira

Raphaela dos Santos Teleforo

Regiane de Moraes Oliveira Cardoso

Sara Eliane Oliveira Moriwaki

Soraia Cristina dos Santos

Diagramação

Talita Cerqueira Brito

Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação e Revisão

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

2025

the first two years of life, and the third year of life is the most difficult for the child.

The first year of life is the most difficult for the child because he is completely dependent on his mother. He has no other source of food and shelter. He is completely helpless and has no way of expressing his needs.

The second year of life is the most difficult for the child because he is beginning to assert his independence. He is beginning to explore his environment and is beginning to learn that he can do things for himself.

The third year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must share with others. He is beginning to learn that he must wait his turn and that he must follow the rules.

The fourth year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must cooperate with others. He is beginning to learn that he must work with others and that he must help others.

The fifth year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must be responsible. He is beginning to learn that he must take care of his things and that he must be honest.

The sixth year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must be self-reliant. He is beginning to learn that he must be able to take care of himself and that he must be able to solve problems on his own.

The seventh year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must be independent. He is beginning to learn that he must be able to do things for himself and that he must be able to take care of himself.

The eighth year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must be self-sufficient. He is beginning to learn that he must be able to take care of himself and that he must be able to solve problems on his own.

The ninth year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must be self-reliant. He is beginning to learn that he must be able to take care of himself and that he must be able to solve problems on his own.

The tenth year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must be self-sufficient. He is beginning to learn that he must be able to take care of himself and that he must be able to solve problems on his own.

The eleventh year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must be self-reliant. He is beginning to learn that he must be able to take care of himself and that he must be able to solve problems on his own.

The twelfth year of life is the most difficult for the child because he is beginning to learn that he must be self-sufficient. He is beginning to learn that he must be able to take care of himself and that he must be able to solve problems on his own.

Apresentação

Olá, caros educadores!

Sejam muito bem-vindos a mais um caderno de orientações da ação Aprender juntos, aprender sempre, elaborado para acompanhar você, professor(a) do 2º ano do Ensino Fundamental, nessa desafiadora missão de alfabetizar com intencionalidade e escuta atenta.

Aqui, você encontrará sugestões de mediação para as atividades organizadas a partir dos agrupamentos produtivos – uma forma de olhar para a sala de aula respeitando os diferentes ritmos, hipóteses e saberes dos educandos. Porque aprender a ler e escrever não é uma corrida de chegada, e sim uma trilha cheia de descobertas, em que cada educando carrega suas perguntas, seu tempo e seu encantamento.

Esperamos que este material seja um espaço para inspirar reflexões, ampliar repertórios e fortalecer o olhar sensível sobre o que cada educando precisa para avançar em seu processo de apropriação do sistema de escrita.

Você, professor e professora, tem um papel fundamental nessa construção, pois são as suas mediações que levam os educandos a refletirem sobre a escrita e a leitura. Nesse sentido, ressaltamos a importância de fazer a leitura atenta das orientações!

Bom trabalho!

Grupo 2

Grupo 2 (Hipótese silábica com valor sonoro e silábica alfabética)

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Saber: Desenvolver conhecimentos para a compreensão e a apropriação do sistema de escrita.

Aprendizagens:

- Escrever o próprio nome e utilizá-lo como referência para a escrita.
- Estabelecer e compreender a relação entre grafema/fonema (letra/som) com mais de uma correspondência sonora (QSN – 2019, p.41).
- Produzir escrita por meio de várias formas de registro(individual, coletivo, espontâneo etc.). palavras reconhecendo semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, percebendo gradativamente as diferentes possibilidades de organização das vogais e das consoantes na formação das sílabas dentro das palavras.
- Segmentar oralmente palavras em sílabas. Reconhecer unidades fonológicas (sílabas, rimas, iniciais, mediais e terminações de palavras), identificando gradativamente as diferentes possibilidades de organização das vogais e das consoantes na formação das sílabas dentro das palavras (QSN – 2019, p.42).¹

LEITURA

Saber: Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura considerando o suporte, o gênero textual e sua contextualização.

Aprendizagens:

- Localizar informações explícitas nos diversos gêneros textuais.
- Destacar, com auxílio do professor, pontos relevantes em textos (QSN –2019, p. 44).

Saber: Compreender a leitura como fonte de informação, entretenimento, prazer e construção do conhecimento.

Aprendizagens:

- Ler outras linguagens: ilustrações, gestos, expressões faciais, obras de arte e fotografias (QSN – 2019, p.45).

¹ Diferentes possibilidades de organização das sílabas: - V(o-vo) /VC (es-co-la)/CVC(car-ta) / CCV(pra-to)/ CCVC (cris-tal)/CVCC (pers-pec-ti-va)/ CCVCC (trans-for-ma-ção).

Orientações didáticas

Semana 1:

1º momento

Música:

Reúna o grupo, informe à turma que irá apresentar uma música do compositor Toquinho, “Gente tem sobrenome”, e peça que prestem atenção na letra da canção (com o apoio do texto no caderno de atividade do educando). Toque a música ao menos duas vezes a fim de que possam lembrar do tema que esta traz.

SEMANA 1

GENTE TEM SOBRENOME TOQUINHO

TODAS AS COISAS TÊM NOME
CASA, JANELA E JARDIM
COISAS NÃO TÊM SOBRENOME
MAS A GENTE SIM
TODAS AS FLORES TÊM NOME
ROSA, CAMÉLIA E JASMIM
FLORES NÃO TÊM SOBRENOME
MAS A GENTE SIM
O CHICO É BUARQUE, CAETANO É VELOSO
O ARI FOI BARROSO TAMBÉM
E TEM OS QUE SÃO JORGE, TEM O JORGE AMADO
TEM OUTRO QUE É O JORGE BEN
QUEM TEM APELIDO, DEDÉ, ZACARIAS
MUSSUM E A FAFÁ DE BELÉM
TEM SEMPRE UM NOME E DEPOIS DO NOME
TEM SOBRENOME TAMBÉM
TODO BRINQUEDO TEM NOME
BOLA, BONECA E PATINS
BRINQUEDOS NÃO TÊM SOBRENOME
MAS A GENTE SIM
COISAS GOSTOSAS TÊM NOME
BOLO, MINGAU E PUDIM
DOCES NÃO TÊM SOBRENOME
MAS A GENTE SIM
RENATO É ARAGÃO, O QUE FAZ CONFUSÃO
CARLITOS É O CHARLES CHAPLIN
E TEM O VINÍCIUS, QUE ERA DE MORAES
E O TOM BRASILEIRO É JOBIM
QUEM TEM APELIDO, ZICO, MAGUILA
XUXA, PELÉ E HE-MAN
TEM SEMPRE UM NOME E DEPOIS DO NOME
TEM SOBRENOME TAMBÉM

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/toquinho/gente-tem-sobrenome.html> Imagem: Canva

5



Fonte: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/2qDWW94XYtRXvC8I512A0G>

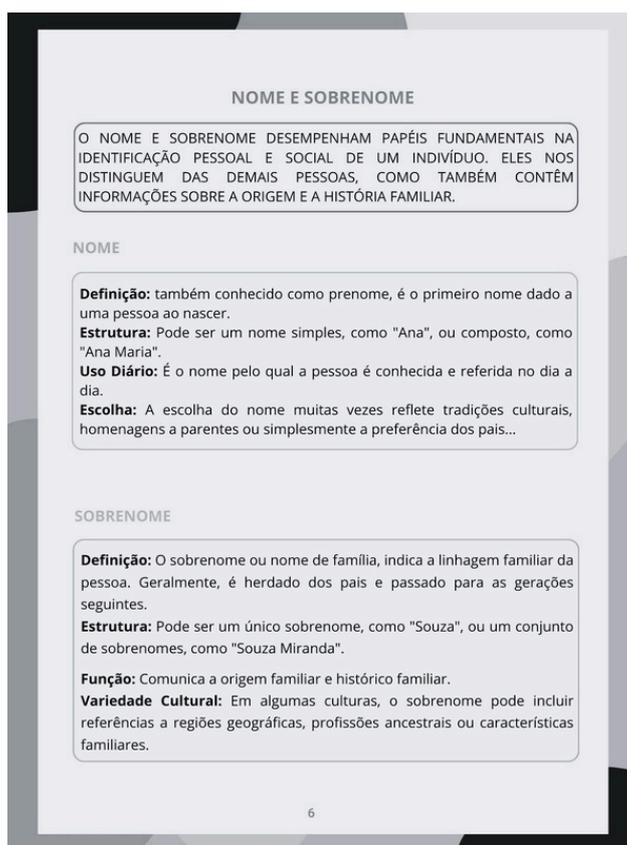
2º momento

Leitura do professor / roda de conversa:

A música "Gente tem sobrenome" traz uma reflexão sobre os nomes, próprios e comuns. Para subsidiar o trabalho que virá a seguir, organize o grupo de educandos para uma roda de conversa e pergunte se alguém se lembra do que trata a música que acabaram de ouvir, nesse momento você pode anotar observações que considerar importantes ou coisas divertidas que os educandos falarem. Com a intenção de enriquecer a roda de conversa você pode fazer algumas perguntas como: Vocês concordam que todas as coisas têm nome? Reconheceram os nomes das pessoas famosas que aparecem na canção? O que acham de apelidos? Tem algum nome/palavra que acham bonito? Etc.

Em seguida, leia o cartaz para que os educandos compreendam a diferença entre nome e sobrenome e possibilite que eles comentem posteriormente.

Para encerrar a roda de conversa, explique aos educandos que, há alguns anos (1990), alguns países assinaram um documento muito importante (Convenção sobre os Direitos da Criança adotada pela Assembleia Geral da ONU) que garante diversos direitos às crianças, sendo um deles o direito ao nome e à nacionalidade.



NOME E SOBRENOME

O NOME E SOBRENOME DESEMPENHAM PAPÉIS FUNDAMENTAIS NA IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E SOCIAL DE UM INDIVÍDUO. ELES NOS DISTINGUEM DAS DEMAIS PESSOAS, COMO TAMBÉM CONTÊM INFORMAÇÕES SOBRE A ORIGEM E A HISTÓRIA FAMILIAR.

NOME

Definição: também conhecido como prenome, é o primeiro nome dado a uma pessoa ao nascer.
Estrutura: Pode ser um nome simples, como "Ana", ou composto, como "Ana Maria".
Uso Diário: É o nome pelo qual a pessoa é conhecida e referida no dia a dia.
Escolha: A escolha do nome muitas vezes reflete tradições culturais, homenagens a parentes ou simplesmente a preferência dos pais...

SOBRENOME

Definição: O sobrenome ou nome de família, indica a linhagem familiar da pessoa. Geralmente, é herdado dos pais e passado para as gerações seguintes.
Estrutura: Pode ser um único sobrenome, como "Souza", ou um conjunto de sobrenomes, como "Souza Miranda".
Função: Comunica a origem familiar e histórico familiar.
Variedade Cultural: Em algumas culturas, o sobrenome pode incluir referências a regiões geográficas, profissões ancestrais ou características familiares.

6

Sugestão para um você sabia:

O nome de batismo de Toquinho é Antonio Pecci Filho. Ele recebeu o apelido "Toquinho" de sua mãe, que o chamava carinhosamente de "toquinho de gente" devido ao seu tamanho quando criança, segundo a Folha de S.Paulo.

Indo além:

A Convenção sobre os Direitos da Criança foi um marco na garantia de direitos das crianças de todo o mundo e pode trazer temáticas importantes para serem desenvolvidas com os educandos.

Para conhecer mais sobre a Convenção sobre os Direitos das Crianças, acesse o link:

<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>



Indo além:

Caso queira conversar mais com os educandos, é possível usar a Revista da Turma da Mônica especial 35 anos da Convenção sobre os Direitos das Crianças. Acesse pelo link a seguir:

https://www.unicef.org/brazil/media/31431/file/Revista_Turma_da_M%C3%B4nica_35_anos_Conven%C3%A7%C3%A3o_sobre_os_Direitos_da_Crian%C3%A7a.pdf



3º momento

Leitura do professor / escrita do educando / leitura do educando/escrita do professor

Dê início à proposta com a leitura compartilhada do trecho que foi destacado da música, “Gente tem sobrenome”. Peça para que os educandos acompanhem com o dedinho. Em seguida lembre com a turma sobre a conversa que tiveram em especial ao direito que temos de ter nome e sobrenome, leia o enunciado da questão número 1 e solicite que escrevam seus nomes e sobrenomes. Nesse momento, é importante garantir que os educandos escrevam de forma autônoma, ou seja, usando seus próprios saberes. Porém é fundamental que o educador faça questionamentos durante a escrita dos educandos, para que possam refletir sobre a quantidade de sílabas e quais letras compõem cada uma das sílabas. Sem que essa mediação resulte em uma simples reprodução ou a correção imediata do adulto.

Para a proposta seguinte, além de organizar os educandos em agrupamentos (preferencialmente duplas), explique que precisarão ler com atenção a letra da música e pergunte se lembram quais são os nomes que aparecem nessa estrofe (CASA, JANELA e JARDIM). Solicite que peguem o lápis de cor amarela e procurem os que são compostos por duas sílabas (CASA e JARDIM). No próximo momento, peça que troquem o lápis de cor pelo de cor azul e pintem o nome da coisa que tem três sílabas (JANELA).

Para finalizar, faremos uma escrita do professor, ou seja, os educandos refletirão sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Pergunte se as crianças sabem nomes de ruas, de onde moram, das casas de parentes e da escola. Por fim, falem em voz alta o nome da rua da escola e façam a divisão silábica com o apoio da contagem nos dedos. Com o auxílio da turma, escreva na lousa fazendo as mediações necessárias, perguntando sobre cada segmento da palavra. Ao finalizar, peça que as crianças registrem no caderno de atividades.

Ter um nome e um sobrenome permite que cada pessoa tenha uma identidade única, essencial para a vida social e legal. O nome pessoal facilita a identificação e interação no cotidiano, enquanto o sobrenome conecta o indivíduo a uma herança e identidade coletiva.

LEIA O TRECHO DA MÚSICA COM AJUDA DO SEU PROFESSOR:

 **TODAS AS COISAS TÊM NOME
CASA, JANELA E JARDIM
COISAS NÃO TÊM SOBRENOME
MAS A GENTE SIM** 

1. TODAS AS COISAS TÊM NOME. QUAL É O SEU ?



ESCREVA SEU NOME E SOBRENOME:

2. VAMOS PINTAR OS NOMES DAS COISAS QUE APARECEM NA MÚSICA?

- PINTA DE **AMARELO** AS COISAS QUE TÊM 2 SÍLABAS;
- PINTA DE **AZUL** A COISA QUE TEM 3 SÍLABAS.

7

4º momento

Desenho

Retome a letra da música e as coisas que aparecem nela. Posteriormente, peça que os educandos pensem na coisa que eles mais gostam e façam um desenho dela. Nessa proposta, é ideal incentivar a imaginação das crianças, criatividade e construção da produção artística. Durante a execução, é interessante deixar a música tocando ao fundo.

5º momento

Leitura do professor / escrita do educando

Nessa atividade será essencial a organização das crianças em agrupamentos produtivos, preferencialmente duplas. Dê início à proposta explicando aos educandos que alguns versos da música “Gente tem sobrenome” estão com palavras faltando. Diga que fará a leitura da primeira parte e eles precisarão identificar a palavra faltante e fazer a escrita, assim consecutivamente (ROSA, BONECA e BOLO). Ao finalizar a atividade, é possível fazer a escrita do professor na lousa, com ajuda dos educandos, e refletir sobre cada sílaba, sem a necessidade de correção no caderno das crianças.

5. COMPLETE OS VERSOS DA MÚSICA “GENTE TEM SOBRENOME”:



TODAS AS FLORES TEM NOME
_____, CAMÉLIA E JASMIM.



TUDO BRINQUEDO TEM NOME
BOLA, _____ E PATINS.



COISAS GOSTOSAS TEM NOME
_____, MINGAU E PUDIM.

6º momento

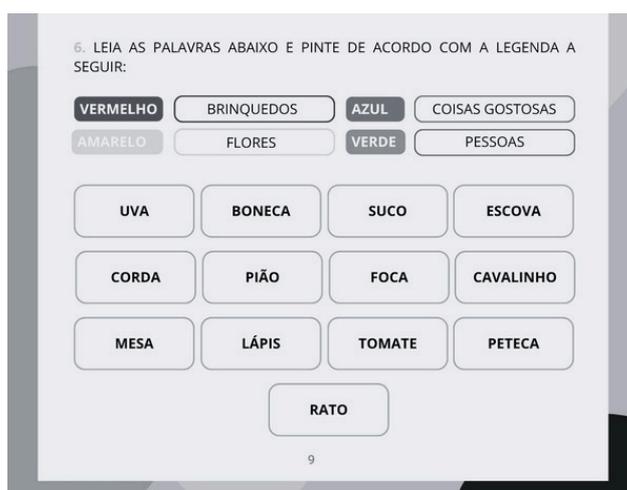
Leitura do educando:

Seguindo a organização em agrupamentos produtivos, indique às crianças que cada nuvem tem uma palavra correspondente a uma das categorias da legenda (BRINQUEDOS, FLORES, COISAS GOSTOSAS e PESSOAS). Leia o enunciado, as cores correspondentes da legenda e peça para que os educandos verbalizem qual a cor de cada categoria e confira se todos estão de acordo. Por fim, oriente que façam uma cor por vez para que não se confundam.

Circule pela sala para observar a interação dos educandos, como colocam suas hipóteses em conflito cognitivo. Nas mediações, faça questionamentos do porquê determinada palavra foi escolhida, destacando o som inicial ou final, por exemplo. Quando todos finalizarem, faça a correção de forma reflexiva: o que está escrito na primeira nuvem? Por quê? Como ela começa?

Indo além:

Para ampliar o trabalho, é possível confeccionar um cartaz dividido em 4 espaços para que os educandos escrevam as palavras dos retângulos e coleem na categoria adequada (essa etapa não é obrigatória).



Semana 2:

1º momento

Roda de conversa / Leitura do professor / Leitura do educando/ Escrita do professor

Retome o trabalho da semana anterior, a música que foi explorada, as atividades feitas e essa construção da identidade. Em seguida, relembre a conversa sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU) e que os direitos enunciados no documento devem ser garantidos independente de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza. Pergunte se os educandos já ouviram falar sobre raça ou cor e permita que exponham seus saberes.

Em seguida, apresente o material do caderno de atividades e solicite que os educandos acompanhem sua leitura com o dedo. Veja quais são as considerações posteriores.

Oriente que os educandos precisarão ler o cartaz com atenção para identificar duas palavras que serão ditadas. A organização em duplas ou trios é ideal para a execução da proposta. Comece pela primeira: IDENTIDADE. Fale a palavra e espere que procurem no material. Após um tempo, faça com a ajuda dos educandos a escrita da palavra na lousa e peça para que confirmem na atividade.

Em seguida, junto como grupo, faça a contagem das sílabas, usando os dedos para a contagem. Faça o mesmo com a palavra ESCOLA. Permita que os educandos tenham tempo de reflexão e troca.



2º momento

Leitura do professor / Escrita do educando

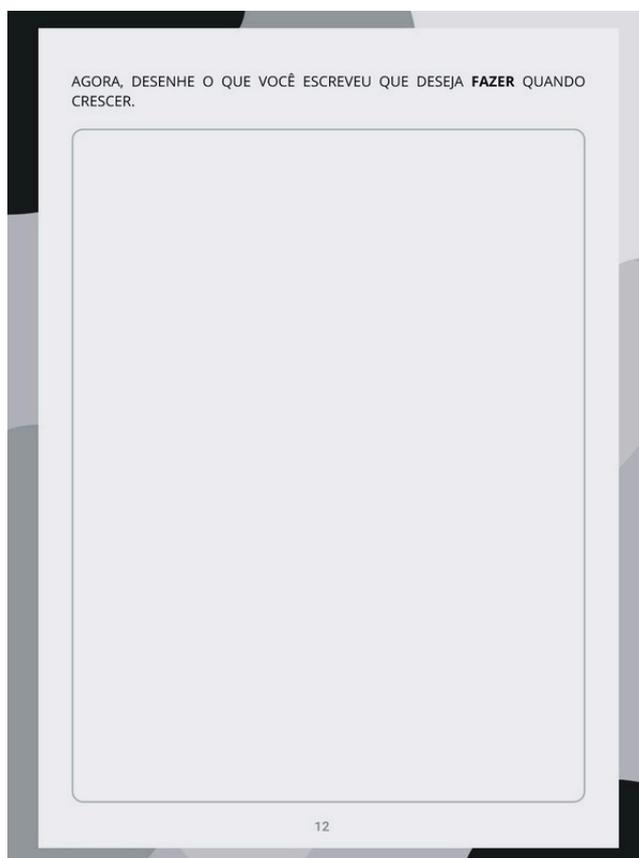
Seguindo a exploração sobre identidade, leia para os educandos as categorias determinadas na ficha de apresentação. Oriente que os educandos façam a escrita pensando nos sons das palavras e na quantidade de sílabas que a compõem. Nesse momento, é importante garantir que os educandos escrevam de forma autônoma, ou seja, usando seus próprios saberes. Porém, é fundamental que o educador faça questionamentos durante a escrita dos educandos, para que possam refletir sobre a quantidade de sílabas e quais letras compõem cada uma das sílabas. Sem que essa mediação resulte em uma simples reprodução ou a correção imediata do adulto. Ao terminar, é interessante que os educandos compartilhem ao menos a resposta para raça/cor.



3º momento

Desenho:

Retome a proposta anterior, questione os educandos acerca das respostas que colocaram para o questionamento: Quando crescer eu quero fazer (profissões, sonhos, viagens, desejos). A seguir peça que façam um desenho para representar sua resposta.



Se liga na dica!

Essa proposta oportuniza aos educandos uma reflexão sobre si, seus sonhos e desejos, sem qualquer tipo de limitação. Nesse sentido não há impedimento sobre as escolhas dos educandos em relação ao que desejam fazer.

4º momento

Leitura do professor/ Escrita do educando

Para essa proposta os educandos devem ser organizados em agrupamentos, preferencialmente em duplas. Inicie explicando que realizarão uma entrevista com seu par, ou seja, cada um da dupla escreverá a resposta do seu colega, necessitando de um tempo para conversarem e registrarem. Leia o questionário na íntegra com toda a turma acompanhando, combine que farão uma questão por vez. Nesse momento, é importante garantir que os educandos escrevam de forma autônoma, ou seja, usando seus próprios saberes.

Porém, é fundamental que o educador faça questionamentos durante a escrita dos educandos, para que possam refletir sobre a quantidade de sílabas e quais letras compõem as sílabas de cada palavra, esse é um importante momento para a troca entre os pares e o favorecimento do conflito cognitivo.

Ao finalizarem suas entrevistas algumas duplas podem ser convidadas a socializar algumas das respostas.

ENTREVISTE UM COLEGA E RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO. NÃO ESQUEÇA DE FAZER UM DESENHO DO SEU ENTREVISTADO.

QUAL É O SEU NOME?

QUAL A SUA IDADE?

QUAL SUA COMIDA PREFERIDA?

COM QUEM VOCÊ MORA?

QUAL A SUA COR PREFERIDA?

O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE ASSISTIR?

13

Semana 3:

1º momento

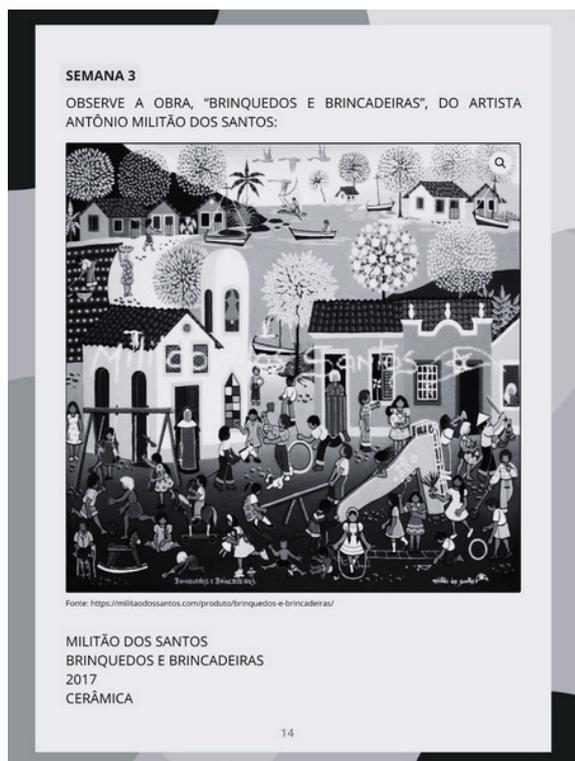
Roda de conversa/ Leitura do Educando

Nas semanas anteriores os educandos aprofundaram seus conhecimentos a respeito de si, seus nomes e colegas. Exploraram diferentes gêneros que favoreceram a ampliação dessas aprendizagens e como disparador final teremos uma fruição estética.

Organize o grupo para uma roda de conversa, informe que farão a análise de uma obra de arte, no caso o quadro "Brinquedos e brincadeiras", do artista plástico Antônio Militão dos Santos. É importante que o professor tenha analisado previamente a obra, e levantado pontos a destacar como: artista responsável, ano que foi pintada, curiosidades que considere relevante etc. Pergunte como se sentem ao observar o quadro, se identificaram o tema da pintura e os diversos brinquedos e brincadeiras. Verbalmente, façam um levantamento dos que aparecem e que alguns são mais antigos e talvez desconheçam. Nesse momento, dê exemplos: pião, aro, cavalo de pau etc.

Durante esse momento ouça e estimule a participação dos educandos, incentive os mais tímidos a participar fazendo perguntas diretamente a eles, mesmo assim dispensando a obrigatoriedade em participar, caso o educando se recuse prossiga com a proposta.

Finalize esse momento apresentando a atividade abaixo da pintura no caderno do educando. Explique que devem ler atentamente os brinquedos listados abaixo e pintar com o lápis de cor de sua preferência apenas os nomes dos brinquedos que aparecem na obra de Militão (PETECA, CORDA, BONECA, BOLA e BAMBOLÊ). Nessa proposta, pode-se organizar a turma em agrupamentos produtivos. Quando acabarem, faça a correção e os questionamentos pertinentes quanto à composição das palavras.



VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR ALGUM BRINQUEDO NA OBRA? PINTA ABAIXO, SOMENTE OS QUE APARECEM NA IMAGEM:

VIDEOGAME	PETECA	CORDA
BONECA	PANELINHA	BICICLETA
BOLA	CARRINHO	BAMBOLÊ

2º momento:

Escrita do Educando/ Desenho/ Escrita do professor

Ainda na temática de brinquedos e brincadeiras, peça para que os educandos escrevam sua brincadeira preferida e, em seguida, faça a ilustração dela.

Quando terminarem, solicite que um por vez compartilhe sua brincadeira favorita. Assim, com o auxílio da turma, refletindo sobre o Sistema de Escrita Alfabético (SEA), escreva uma lista das respostas que surgirem.

IMPORTANTE: Faça esse registro em um cartaz (cartolina, kraft ou sulfite A3), uma vez que será usado posteriormente.

QUAL A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA ?

DESENHE A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA:

15

3º momento:

Leitura do educando

Com o cartaz produzido e sem identificar onde está a escrita, retome as brincadeiras registradas. Defina, junto com as crianças, duas brincadeiras que serão utilizadas na proposta, ainda sem apresentar a escrita no cartaz. Então, uma brincadeira por vez, cada educando deverá procurar no cartaz o nome correspondente e registrá-lo no seu caderno. Quando todos finalizarem as duas escritas, reflitam sobre as palavras e sua localização no cartaz, a fim de que todos confirmem seus registros. Na sequência, façam uma votação entre as brincadeiras definidas. Uma criança por vez indica sua preferência e todos devem pintar um quadradinho na coluna correspondente. Ao final, analisem o gráfico e identifiquem a brincadeira mais votada.

JUNTO COM SEU PROFESSOR, ESCOLHAM DUAS BRINCADEIRAS DO CARTAZ E FAÇAM UMA VOTAÇÃO. PINTE OS RETÂNGULOS DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE GOSTA DE CADA UMA DELAS.

17

Se liga na dica!

É significativo que, após a construção do gráfico, a turma vivencie a brincadeira vencedora.

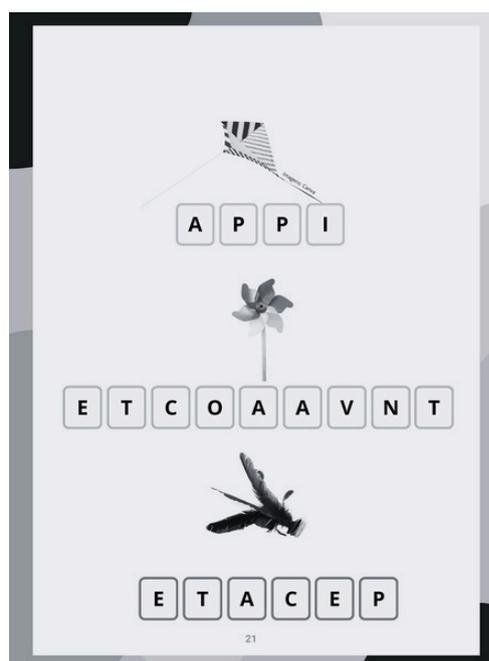
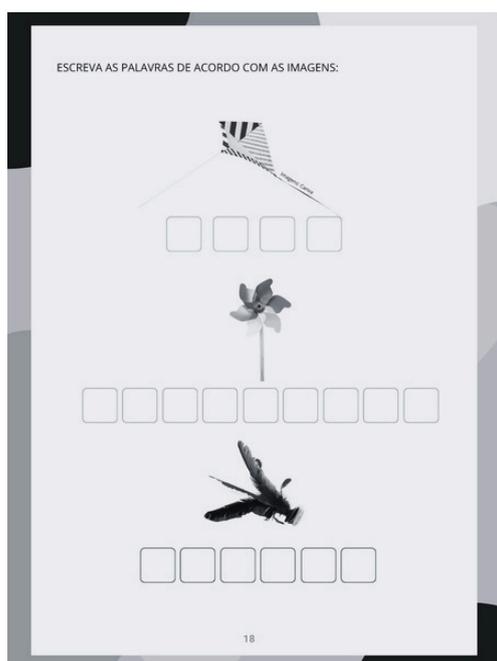
Indo além:

Para ampliar o trabalho, é possível abordar o gênero “Regra de Jogo” e construir, coletiva ou individualmente, a regra da brincadeira mais votada (essa etapa **não** é obrigatória).

4º momento:

Escrita do educando

Nessa atividade, os educandos irão trabalhar com a escrita usando letras móveis justas, ou seja, no anexo estão disponíveis apenas as letras exatas de cada palavra. Retire a folha do caderno para facilitar o manuseio durante a atividade. Para isso, organize o grupo em duplas produtivas. Inicie perguntando se todos reconhecem as imagens e sabem seus nomes. Valide quais são: PIPA, CATAVENTO e PETECA. Oriente que as escritas serão feitas por eles, posteriormente serão conferidas na lousa - refletindo coletivamente sobre essa construção - e, por fim, coladas. É importante que, antes de recortarem as letras, separem horizontalmente o conjunto imagem/letras, facilitando o trabalho ao longo da proposta.



Opcional

Quebra-cabeça e rimas

Essa proposta não é obrigatória, porém é importante ressaltar o quanto o trabalho com rimas favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para a percepção dos sons que constituem as palavras. As rimas propiciam vivências lúdicas onde os educandos se divertem enquanto aprendem.

Comece a proposta relembrando com a turma o quadro, Brinquedos e brincadeiras de Militão dos Santos, que analisaram recentemente. Explique que as palavras: BOLA, BONECA, PIÃO, ESPADA, CHOCALHO e ESCORREGADOR são brinquedos que estão representados na pintura e serão as peças iniciais de cada cartela (PETECA e TAMBOR também estão no quadro, mas fazem parte das cartelas BONECA e ESCORREGADOR, respectivamente). Em seguida solicite que recortem todas as fichas dos quebra-cabeças. Inicie com a palavra BOLA, diga para localizarem a peça que ela está escrita e explique que para montar essa cartela de quebra-cabeça precisam localizar as palavras que rimam com BOLA. O processo deve ser repetido para todas as cartelas.

Observação: caso essa proposta não seja feita nos agrupamentos, oriente aos educandos que vivenciem em casa com seus familiares, uma vez que o trabalho de alfabetização não se encerra dentro da sala de aula.

CARAMBOLA 	BOLA 	ESCOLA 
RIMA COM		
MOLA 	SACOLA 	COLA 

CUECA 	BONECA 	PETECA 
RIMA COM		
PANQUECA 	BIBLIOTECA 	CANECA 

ESCORPIÃO 	PIÃO 	PÃO 
RIMA COM		
AVIÃO 	FEIJÃO 	VIOLÃO 

EMPADA 	ESPADA 	COCADA 
RIMA COM		
ESCADA 	FADA 	SALADA 

25

BARALHO 	CHOCALHO 	ALHO 
RIMA COM		
AGASALHO 	GALHO 	RETALHO 

COBERTOR 	ESCORREGADOR 	FLOR 
RIMA COM		
COMPUTADOR 	TAMBOR 	CARREGADOR 

27





Guarulhos
Secretaria de Educação



CIDADE DE
GUARULHOS